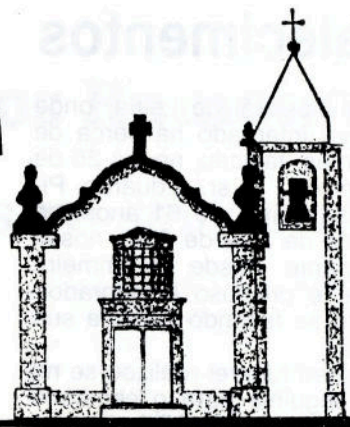


Delegação Exceção
Pedrógão Grande

DA VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 306
15 de Abril de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números, um ano — 300\$00



CENTRO PASTORAL DA REGIÃO SUL DA DIOCESE

— Uma importante obra social e cristã
a inaugurar em Chão de Couce em 22 de Maio

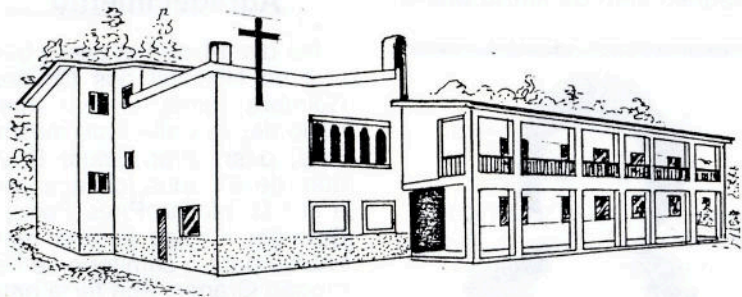
A Região Pastoral do Sul da Diocese de Coimbra, que inclui 53 paróquias dos concelhos de Pombal, Ansião, Penela, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra, vai inaugurar em Chão de Couce, no próximo dia 22 de Maio, o seu Centro Pastoral.

O objectivo desta obra definiu-o o Bispo de Coimbra, D. João Alves, ao afirmar que se trata de uma estrutura «onde se possam reunir os sacerdotes e os leigos, promover reuniões de reflexão e de estudo bem como retiros e recolções para as diferentes paróquias e para os numerosos grupos de apostolado dos leigos», um centro que «possibilite actividades pastorais até agora só possíveis em Coimbra ou na Região Pastoral da Beira-Mar». É um esforço «que se inscreve na linha de efectiva descentralização que esteve sempre presente nas programações da Diocese».

Se considerarmos a grande necessidade de formar cristãos que vivam a fé de modo consciente, capazes de responderem aos grandes desafios do mundo de hoje e de serem agentes da pastoral da Igreja como autêntico fermento evangélico, melhor entenderemos todo o alcance desta obra.

O Centro Pastoral da Região Sul, cuja primeira pedra foi benzida pelo Bispo da Diocese em 31 de Maio de 1984, encontra-se quase concluído. Não teve qualquer subsídio do Governo e importou em cerca de 20 000 contos, vindos sobretudo das comunidades cristãs que vai servir e de confrades radicados no Estrangeiro, além duma ajuda da Igreja Alemã.

Situa-se em Chão de Couce por se considerar este local



o mais central da Região, a 18 quilómetros de Penela, a 16 de Figueiró dos Vinhos, a 35 de Pedrógão Grande, a 33 de Castanheira de Pêra, a 10 de Alvaiázere, a 10 de Ansião, a 29 de Pombal e a 27 de Ferreira do Zêzere.

O seu projecto, elaborado e oferecido por benfeitores emigrantes residentes em Santos (Brasil), foi inspirado na casa diocesana daquela diocese — «CEFAS» — Centro de Espiritualidade e Formação Apostólica de Santos —, visitada pelo Vigário Episcopal da Região Sul em Maio de 1983. Ocupa cerca de 700 metros, em área coberta, tendo o total de 1320 metros de construção e inclui as seguintes dependências: capela, amplo salão, hall, gabinete de recepção, sala de bar, cozinha, despensa, lavandaria, refeitório, residência para o Vigário Episcopal, residência para Religiosas, alguns quartos e camaratas.

O empreendimento em causa necessita ainda de cerca de 5000 contos para fazer face a encargos com a construção e com o equipamento, pelo que será bem-vinda toda a colaboração dos amigos de longe e de perto — a qual poderá ser

Continua na pág. 3

Ordenação Episcopal



Na Sé Catedral de Coimbra, no dia 13 de Março, recebeu a Ordenação Episcopal o Sr. D. Manuel Pelino Domingues, membro ilustre do Clero de Coimbra. Presidiu à cerimónia o Sr. Bispo, D. João Alves, e foram consagrantes o Sr. Bispo do Porto, D. Júlio Rebimbas, e o Sr. D. Horácio Cristino, Bispo Auxiliar de Lisboa. Participaram mais 15 Bispos e cerca de 200 sacerdotes, de Coimbra e Porto.

O novo Bispo foi nomeado Bispo Auxiliar do Porto, pelo Papa João Paulo II.

«Voz da Graça» deseja-lhe um feliz e propício episcopado pastoral.

Os CORREIOS que temos

Diz-se — e talvez fosse verdade — que os Correios de Portugal chegaram a ser dos melhores Correios do Mundo. Se o foram, agora não o são, infelizmente. Na época do Carnaval — de 12 a 21 de Fevereiro — este giro de Vila Facaia, Nodeirinho, Figueira, etc., teve de contentar-se com um só dia de correio! Prejuízos? Muitos. Arrelias? Imensas. Os selos das cartas passaram para 27\$00, no continente. Das tarifas não se fala. Quanto a benefícios legítimos, continuamos na cepa torta.

Há dias da entrega de cor-

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Lisboa — Vai sair uma nova Lei Agrária a dispor que, quem tiver as suas terras abandonadas ou mal cultivadas, fica sem elas. O caso é grave, e por isso merece muita atenção.

Setúbal — Pelas ruas desta cidade, os cadáveres andam em bolandas, passeando-se em carros fúnebres, à procura de lugar na morgue ou locais próprios para o depósito. Ou se morre muito por cá, ou as estruturas não existem.

Rússia — Também por lá a corrupção ganha força. Até atinge os familiares do falecido Brejnev.

Lisboa — Noémia Pereira Nobre, residente nesta cidade, esperou só 14 anos para receber 1310\$00 da Segurança Social, devidos pelos nascimentos de uma sua filha de 14 anos!

Leiria — Por baixo duma ponte, habitam famílias, a que pertence Ana Cristina que teve a desdita de ter nascido no dia 25 de Abril de 1974. Foco de miséria, autêntico caos nacional, a que não dão solução. E tantos milhares de contos gastos em passeatas presidenciais à Rússia e a outros paraísos, com séculos de cem pessoas e altas jantaras!

Vaticano — O Papa João Paulo II juntou com 154 mendigos no Hospício de Santa Maria. Mandou construir o Hotel para mendigos.

Lisboa — Em Portugal já há 50 bancos estrangeiros, e 100 bancos com simples representação. Está-se mesmo a ver que isto por cá é negócio farto

Continua na pág. 3

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

2.ª CARTA (Continuação)

Perguntei mais a este Lamá que queria dizer este: om mani patmeori, nem elle soube, nem outros a quem fiz esta mesma pergunta; e só dizem que são palavras de Deos, e sem duvida, ou não tem sentido algum, ou totalmente o não sabem, e he a reza mais ordinaria de suas contas.

Pareceu-me então conveniente dar-lhe o sentido, que ellas não tem, porque he moralmente impossivel deixarem de as dizer pello muito habito e costume. Estando pois húa vez em caza do Lamá Irmão do Rey, perguntei a outro pella significação, e não sabendo elle, fui perguntando a vários o mesmo sem haver nenhum que respondesse.

Pois como assim rezais como papagaios sem saberdes o que dizeis? Ora já que não saber, eu vo-lo direi: om mani patmeonri, quer dizer: Conjo sumbo ga dipá ta e Ró: Senhor, perdoai-me meus peccados; e quando as disserdes seja sempre neste sentido, e com esta consideração. Acoadio o Irmão del Rey, assim he como o Padre diz, estas palavras querem dizer: perdoai-

me, Senhor meus peccados; dahi por diante a todos fui dizendo o que significavão, e assim lhe ficara a peçonha dellas em medecina do Ceo, e hoje em dia as dizem muitos, e juntamente lhe digo outras que tenham as mesmas syllabas,

Continua na pág. 4

Testemunhas de Jeová

A essência do Cristianismo é a caridade, o amor do próximo, a solidariedade e entreajuda. Só com esta nobre doutrina é que os homens se tornaram mais homens e menos feras... Já alguém viu os jeovás a colaborarem numa obra social que não seja para eles? Dizem eles que trabalham de graça, mas isso é uma descarada mentira. O negócio dos livros é a ideia mãe do seu aparente apostolado. E que a sociedade Torre de Vigia é má-

Continua na pág. 3

Falecimentos

No hospital de Leiria, onde estava internado há cerca de um mês, faleceu, no dia 25 de Fevereiro, o sr. Eduardo Pimenta, viúvo, de 61 anos, de Aldeia de Ana de Avis, nosso assinante desde a primeira hora, e precioso colaborador, muito se fazendo sentir a sua falta.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, com grande acompanhamento.

— Em Pedrógão Grande, faleceu, no dia 6 de Março de 1988, a sr.^a D. Maria de Lurdes Roldão, de 70 anos, casada com o nosso amigo e assinante sr. Cândido Lopes da Silva Roldão. O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Aniversário natalício

No dia 20 de Abril de 1988, ocorre o 87.º aniversário do Rev.^{mo} P.^e Alfredo de Melo Abrantes Couto, de Buarcos, nosso assinante.

As nossas felicitações e votos de que chegue e ultrapasse os 100 — um século.

Aniversários natalícios

No dia 16 de Fevereiro, festejou os seus anos a menina Maria Isabel Dinis da Silva, filha do nosso assinante sr. António Dinis da Silva, da GNR em Castanheira de Pera e morador em Nodeirinho.

— Também, no dia 4 de Março, festejou os seus anos, em Sarzedas de São Pedro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Henriques de Carvalho, reformado da Polícia.

As nossas felicitações e votos sinceros de muitas repetições de seus aniversários.

Casamento

No dia 6 de Fevereiro, na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, realizou-se o casamento de Leonel Nunes da Silva, de Enchecamas, de 27 anos, filho da sr.^a D. Olívia Ferreira Nunes, viúva, nossa assinante e natural de Nodeirinho, com a menina Maria Irene Nunes Tomás Abreu, de 22 anos, residente no lugar da Ervideira.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

As nossas visitas

Muito agradecemos as amáveis visitas que se dignaram fazer a esta Redacção os srs. nossos amigos e assinantes:

José Antunes da Conceição e esposa, D. Almerinda Dias da Silva, Covais; Juvenal Eduardo Morgado dos Santos, Lisboa; Fernando Ferreira, Albano Simões Carril e Alberto Basílio Alves, Sarzedas de São Pedro; Isidro Lopes Fernandes, M. Grande; José Simões Pires, Várzea Redonda; Manuel Carvalho, Nodeirinho; André Henriques Neves, Castanheira de Pera; Manuel Alberto Prazeres Silva e esposa, D. Arminda, Altardo; António Martins (Ervilha), Pedrógão Grande; Manuel Nunes das Neves, Cume; Mário Henriques Tomás, Nodeirinho; Domingos Antunes Alves, Vila Facaia; José Vicente Correia, Pedrógão Grande; José Lo-

pes, Casal da Francisca; Aurélio Alves Santos, Amioso Cimeiro; Mário Rosa Antunes, Figueiró dos Vinhos; Albano Rosa Domingues, Matos; José Alves Henriques Eiras, Píndaro do Bolim; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Manuel Simões Júnior, Sobreiro de Maio; P.^e Arlindo Pontes Fernandes David, Pedrógão Grande; Júlio Tomás David (Foto Pedrogense), Pedrógão Grande; Manuel Clemente Antunes das Neves, Amoreira Cimeira; D. Carmelinda Graça Silva Carrasco, Feijó; Abílio Paiva Tavares e esposa, D. Adelaide David Carvalho, Feijó; Joaquim Carvalho dos Santos, Figueira; João Viola (Pintor), Nodeirinho; Manuel Simões Nunes, Soalheira; Manuel Fernandes, Tojeira; Alberto Celso Nogueira Pico, Amadora; João Maria Dinis, Casal da Francisca.



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Donativos para a construção do Lar da Terceira Idade

Transporte	2960863\$50
Senhor Comendador	
Manuel Nunes Corrêa (3.º Donativo)	1500000\$00
Manuel Aires Henriques	100000\$00
Manuel de Oliveira	5000\$00
Maria do Carmo Neves Pena	5000\$00
Joaquim Francisco	5000\$00
António Henriques	5000\$00
Valdemar Gomes Fernandes Alves, esposa e filhos	2000\$00
Dr. Francisco Barradas	2000\$00
Emílio Dinis	2000\$00
António Nunes da Costa	2000\$00
Alda Maria Correia de Carvalho	1000\$00
Francim João Luís	1000\$00
Hipólito Coelho Domingues	1000\$00
Manuel Simões Maria	1000\$00
Maria da Assunção O. Ferreira Cardoso	1000\$00
A TRANSPORTAR	4593863\$50

SÓ PARA RIR

ADIVINHAS

1.ª — O que é que quanto mais se tem, menos se vem a ter depois?

2.ª — O que é que há de noite e que lido ao contrário é o nome de um homem?

3.ª — Qual é a coisa, qual é ela: São dez carros a acarretar, trinta moinhos a moer e uma menina a varrer.

Solução da anterior: *não queria levar o cabelo que o barbeiro lhe cortasse.*

ANEDOTAS

Mulher:
— Ainda há pouco me chamavas «meu anjo», e agora negas-te a comprar-me um chapéu!

O homem:
— Pois por isso mesmo! Não vês que os anjos não usam chapéu?!

— Porque é que o paizinho tem pouco cabelo?

— Porque eu penso muito, Carlitos.

— Então porque a mãe tem tanto?

— Porque... Olha vai-te embora e não me chateies!

Juiz no tribunal: — Então, você, depois de ter comido e bebido, meteu ao bolso o copo e o guardanapo?

Réu: — Foi por engano... Compreenda, sr. Juiz; quando vi a conta que tinha a pagar... julguei que estava tudo incluído!...

ALDEIA DE ANA DE AVIS



Eduardo Quaresma Pimenta

Agradecimento

25-2-88

Seu filho Vítor, filha Helita, nora, genro, netos, irmãos, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem a todos pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, bem assim àqueles que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar.



Maria do Carmo da Silva

MISSA

Celebra-se missa do 4.º aniversário no dia 17 de Abril de 1988, a pedido do seu marido, Manuel Fernandes, da Tojeira (Pedrógão Grande), pelo seu eterno descanso. Pede e agradece a todas as pessoas de família que se dignem assistir ao piedoso acto da santa Missa.



Carmo Maria António

Agradecimento

Em Paio Pires, Seixal, faleceu no dia 8 de Fevereiro, Carmo Maria António, de 39 anos, filha do nosso assinante sr. José António, da Tapada da Marcela, Pedrógão Grande. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão. Teve missa de corpo presente, com grande assistência.

Pai, irmã, irmão, cunhada, sobrinho e restante família agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.



José Pereira dos Santos

Agradecimento

Em Troviscais Fundeiros, Pedrógão Grande, faleceu no dia 25 de Fevereiro o sr. José Pereira dos Santos, de 72 anos, casado com a sr.^a Maria Irene Pereira.

Viúva, filha Maria Manuela Pereira, genro Albano Simões Neves e netos ausentes na Alemanha agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a toda a família e amigos que o visitaram durante a sua estadia em Lisboa, no Hospital polivalente.

António Alves David

Agradecimento

Em Peniche, no dia 23 de Fevereiro de 1988, faleceu o sr. António Alves David, de 52 anos de idade, nosso assinante, casado com a sr.^a D. Ermelinda C. F. M. David.

Viúva, sobrinha e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



João Souto Brandão

Agradecimento

No dia 14 de Fevereiro faleceu no Hospital dos Covões, Coimbra, onde estava internado desde o dia 1 do mesmo mês, o sr. João Souto Brandão, de 67 anos, casado com a sr.^a D. Idalina Pires Ferreira Brandão. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande, sua terra natal e da sua residência, no dia 15.

Era nosso grande amigo e assinante desde a primeira hora. Era pai da sr.^a D. Teresa Brandão, casada com o nosso assinante e amigo sr. Inácio Abreu, e avô da menina Rita Abreu.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, viúva, filha e genro, por intermédio de «Voz da Graça», agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que por várias formas compartilharam a sua dor, bem assim às pessoas que de propósito se deslocaram a Coimbra para visitar o seu ente querido que era muito conhecido e estimado em Pedrógão Grande e região pelos seus dotes de bondade e gentileza.

Descanse em paz.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

para os bancos, mas a pobreza cresce em igual ritmo, infelizmente.

DEPUTADOS: No ano de 1986, cada deputado custou à Nação 313 contos por mês e 3767 no ano todo. Os 250 deputados da Assembleia da República custaram ao País 78250 contos por cada mês, e 941750 contos por todo o ano. É obra! E que fará em 1988, com o tão criticado aumento de cerca de 60% para os políticos, e de 6,5% para a função pública... Pergunta o jornal «Diabo» se o trabalho útil produzido mensalmente por cada um dos «senhores» deputados vale, de facto, algo que se assemelhe a 9313 contos, pois que no dia 12 de Fevereiro, na reunião da Assembleia, estavam presentes apenas 15. É por isso que já alguém alertou que o Parlamento dos 250 devia ser substituído por um Conselho de Ministros de uns 10 membros. Fariam um melhor serviço e seria alta economia para a Nação. O próprio Dr. Cavaco Silva está a queixar-se da sua bancada.

Lisboa — São mais de mil, alguns com mais de oitenta anos de idade, os reformados dos Caminhos de Ferro de Benguela (Angola) que já não recebem as suas pensões desde Agosto de 1986, encontrando-se na mais completa miséria várias famílias. Uma atitude escandalosa do governo de Angola que o Governo português não tem corrigido, não dando justa e rápida solução a um caso que aflige mais de mil pessoas...

— No dia 17, quarta-feira, começou a responder no tribunal a «banqueira do povo», Maria Branca dos Santos, por um processo de crime de um milhão de contos; mas a documentação apreendida aponta para uma burla de 17,5 milhões de contos. São 68 réus, na maior parte ausentes. Presentes só 19. O processo volumoso tem 56 volumes, com mais de 15 mil páginas e 1276 queixosos, não constando nenhum vulto público.

Moçambique — Mário Machungo, Primeiro-Ministro, esteve em Portugal a arrebatar empresários portugueses a investir em Moçambique. E para os levar à certa, teve uma ideia genial. Lembrou-lhes que lá

não há greves. Pois não. Lá isso é verdade. Sim, em Moçambique como em Angola e Guiné reina a ditadura que não deixa crescer greves. O que lá há serão trabalhos forçados como na Rússia, Cuba, etc.

Lisboa — Por mais de três semanas, os trabalhadores da Carris estiveram em guerra e greve contra a respectiva Administração, por causa dos aumentos, causando graves prejuízos materiais e espirituais à população mais desfavorecida que contribui com uns milhões de contos para os cofres do Estado, e que adquire bilhetes ou passes que não chega a utilizar, em face de tais anomalias, ou greves selvagens e políticas. Os trabalhadores da Carris são dos mais bem pagos no país. Os seus salários médios andam à volta dos noventa contos, e os mínimos para cima dos cinquenta.

A UGT incita-os à greve? Os trabalhadores são telecommandados, e como o dinheiro não lhes escalda as mãos, eles vão aproveitando os chorudos aumentos. Pudera não.

São greves impopulares sem razão de ser. Cavaco Silva anunciou e decretou a requisição civil, «não cederia um milímetro», mas afinal veio a ceder às pressões da UGT (Torres Couto), desistindo da tal requisição civil. O povo pagador é sempre a eterna vítima dos desmandos ambiciosos e políticos. E assim vai o Mundo e a política. O Zé é que paga as favas.

Inglaterra — O bispo britânico Ripon David expulsou pastores que praticavam actos homossexuais na sua diocese, afirmando que «praticar tais actos na vida particular está errado».

Runcie, arcebispo da Igreja Anglicana, apoiou a decisão do bispo Ripon.

Aguda — Em Vale da Pousada, Josefa de Jesus, no dia 30 de Janeiro de 1988, festejou os seus 103 anos de idade.

E sua prima Francisca de Jesus fez 102 anos que festejou com a prima.

A Josefa tem 6 filhos, 10 netos, 11 bisnetos e 4 trinets.

A Francisca conta 4 filhos, 7 netos, 12 bisnetos e uma trineta.

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos acorreu à festa das centenárias e ofereceu pren-

das. Em frente da mesa com o bolo dos aniversários, Josefa e Francisca, primas e sempre muito amigas, abraçaram-se e beijaram-se para a Televisão.

O coro cantou os «Parabéns a Você».

Lisboa — «É oriundo de alcoólicos, pedintes, desempregados, marginais e drogados» o sangue utilizado para transfusões, em doentes internados em casas de saúde, escreveu o «Jornal de Notícias». Leonor Beleza, ministra da Saúde, quis que o Dr. Benvindo Justiça, director do Instituto Nacional do Sangue, desmentisse o jornalista Aurélio Cunha, mas o médico Justiça alegou que «não podia desmentir o que ele vira e constatar».

Resultado: Beleza exonerou-o do cargo.

Foi uma beleza!

Porém os médicos do Hospital de St.ª Maria, Serviço de Hematologia, enviaram um telegrama de solidariedade ao exonerado Dr. Benvindo Justiça.

Rússia — Em acidentes de trabalho, crianças ficam feridas aos milhares e morrem às centenas, isto no «paraíso do sol» do Cunhal. Miúdos de 10 anos trabalham 12 horas por dia.

Crianças de 10 a 12 anos trabalham diariamente até 12 horas por dia, durante toda a noite, geralmente na agricultura, e praticamente nada pedem por esse trabalho.

Rússia — Acusado de ter assassinado, no espaço de 15 anos, 33 mulheres, Mikhasevich foi condenado à morte e executado. Antes de ser descoberto, tinham sido presas 12 pessoas inocentes.

Minho — 4 contos é o preço do quilo de lampreia do rio Lima.

Bragança — O quilo do salpicão caseiro da região de Vinhais chegou a 7 contos, na feira do Fumeiro Regional.

Braga — O Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, a convite do bispo ortodoxo de Kaluga, irá à Rússia assistir às comemorações do milénário da evangelização daquele país governado pelos comunistas desde 1917.

Penela — Os pais de um rapaz de 16 anos de idade, deficiente, foram condenados, respectivamente, a 18 anos e 7 anos, por terem matado o filho com pó de escaravelho.

Chipre — Foram encontrados e depois bem analisados os restos de um navio grego que se afundara ao norte de Chipre, nos finais do século IV antes de Cristo, parecendo que se trata de um venerável barco que teria 80 anos à data do seu naufrágio, nas águas ao norte de Chipre.

Madeira — Nesta ilha caiu neve. Coisa inédita! Houve um acidente de trânsito. Um morto.

Chão de Couce — Uma mulher daqui natural, casada, residente em Lisboa, apareceu morta na cama, com a boca atada com uma camisola e a cabeça esmagada. Há suspeitas de crime atribuídas ao marido.

Testemunhas de Jeová

Continuação da 1.ª pág.

quina portentosa de fazer dinheiro. Num dos seus livrinhos, lê-se logo na primeira página que a edição é de 29 milhões de exemplares. Mesmo que cada exemplar se venda só a um escudo, contam-se 29 mil contos! A maioria desse dinheiro vai parar a Nova Iorque. Os livrinhos deles são às centenas.

As testemunhas contam três fundadores. O primeiro foi Carlos Russel (1852 a 1916). Era um dissidente dos Adventistas. Profetizou o fim do mundo para 1916.

Para desmascarar as fraudes, erros, ensinamentos e práticas das religiões católica e protestante, Russel afirmou-se «Enviado de Deus». Divorciou-se da mulher; foi condenado em tribunal, por duas vezes, por crime de fraude e mentira.

O ano de 1916 passou, mas o fim do mundo não se deu.

CORREIOS

Continuação da 1.ª pág.

reio em que esta redacção do jornal recebe 27 unidades de correspondência. Quando havia o posto da Lameira Cimeira, um dia, o carteiro Sr. Anacleto arrancou de lá para este giro a seu cargo setecentas e tal unidades de correspondência!!!

E ainda se queixam os srs. responsáveis de que a quantidade das correspondências e a rentabilidade não justificam a distribuição diária às povoações, quando é certo que os CTT foram criados para servir o povo e não para obter dividendos como outras empresas! Como é possível assinar-se um jornal diário? Com um correio uma, duas ou três dias por semana? E a cultura do povo?

Perante esta crise, que muito lamentamos, nós, os infelizes cidadãos que ainda vivemos nas aldeias e não podemos viver nas vilas e nas cidades, sentimos agora grandes e gratas recordações daqueles tempos anteriores ao tão apregoado 25 de Abril de 1974, em que tínhamos o nosso correio diariamente, em todos os dias úteis!

Antes de haver carteiros nas freguesias, vinha todos os dias o correio para os postos do correio local e ali era distribuído a uma hora certa e designada aos habitantes. Porque não fazem agora o mesmo? Era preferível, já que o progresso chegou a esta calamidade! Ao governo maioritário que o povo em massa elegeu no dia 19 de Julho de 1987 pedimos a sua rápida intervenção, a fim de se pôr termo a esta triste situação que muito nos aborrece, prejudica e inferioriza.

O povo das aldeias está privado dos seus direitos legítimos, de ter correio diário, nos dias úteis, como havia; e ainda há, mas só nas vilas e cidades. O nosso protesto! Respeitem-se os direitos legítimos do povo. Não é um favor. É uma obrigação. E é também um dever da imprensa diária e regional, defender os direitos do povo, tão sacrificado.

Russel foi um criminoso e um falso profeta.

Seguiu-se-lhe o advogado Rutherford que definitivamente deu à seita o nome de: Testemunhas de Jeová. A palavra Jeová deriva da junção das vogais e-o-a do verdadeiro nome de Deus que em hebraico é: lahwe (Javé). Rutherford lançou a Sociedade Torre de Vigia e lhe deu a doutrina definitiva. Como profeta que quis ser — mas falso profeta como o seu antecessor — profetizou o fim do mundo para 1925.

Nessa expectativa, mandou construir em San Diego um sumptuoso palácio para acolher os três patriarcas: Abraão, Isaac e Jacob. Mas eles não apareceram, e o mundo não acabou em 1925. O homem de envergadura pela barraca que deu, meteu-se dentro do palácio, e lá morreu em 1942.

O terceiro mentor-fundador é Nathan Knorr, um bom administrador que fez da Sociedade Torre de Vigia uma das maiores organizações comerciais do mundo. Reorganizou a sua sede numa casa de 12 andares, em Brooklyn, com 250 compartimentos, onde funcionam uma emissora de rádio e uma tipografia com a capacidade para 20 milhões de livros por ano!

Parece que também Knorr anunciou o fim do mundo para 1975. Foi outra barraca!

A doutrina dos jeovás é um conjunto de pílulas, onde a Bíblia, citada por eles a esmo e fora dos seus contextos e estilos, é misturada com os escritos dos fundadores, e um ataque cerrado à Igreja Católica.

Falta-lhes um conhecimento profundo das Sagradas Escrituras. Só as aproveitam para o que lhes interessa; e negam-lhes o que os contradiz.

Como recebê-los?

Sempre com toda a cautela, não dando ouvidos a falsos profetas, e evitando discussões.

No Limbranve, África, um português afixou à sua porta este leiteiro bem significativo: «Não recebemos Testemunhas de Jeová, nem agora, nem em qualquer tempo».

Um católico responsável e bem formado, nunca será uma testemunha de jeová. Os maus católicos poderão dar boas testemunhas de jeová.

CENTRO PASTORAL DA REGIÃO SUL DA DIOCESE

Continuação da 1.ª pág.

endereço ao Vigário Episcopal da Região Sul, P.º Adriano Simões Santo, residente em Chão de Couce.

PROGRAMA DA INAUGURAÇÃO

Dia 22 de Maio (domingo): 9.30 às 13.00 horas — Tempo de retiro para cerca de 50 novos ministros extraordinários da Eucaristia; Encontro de reflexão para cristãos integrados no movimento do Congresso dos Leigos;

16.00 Horas — Bênção do Centro Pastoral e Eucaristia presidida por D. João Alves, Bispo de Coimbra;

Das 18.00 às 21.00 horas — Tempo de arte e convívio de grupos das paróquias da Região Pastoral do Sul.

POLIMERCADO DA LOUSÃ

De Fernando Ventura
Tudo o que o apicultor precisa

Colmeias de todos os tipos

Material para todas as necessidades

Vendemos o enxame pretendido

Damos o apoio técnico necessário

SÓ TEMOS O MELHOR

Representamos:

Alberto da Silva Duarte & Filhos

Rua do Mercado — Telefone (039)991712 — 3200 Lousã

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

Continuação da 1.ª pág.

por serem a ellas muito inclinados, e muitos as rezão hoje, como estas, «Verbum caro factum est»; Jesus Santa Maria, etc. Vendo os dous Lamás, tio e irmão que a traça que tinham tomado pera divertir ao Rey de nossos couzas, levando-o pera sua caza, e dando-lhe a ler seus livros, não socedera, pois ovião tão afeiçoado a nós, como primeiro, inventou o Irmão outra diabólica, posto que não sou certo que o fizesse por este intento, mas tive pera o cuidar circunstanças mui probáveis. Por vezes me ouvio dizer este Lamá que os christãos não podião repudiá a que primeiro tinham, e tomar outra, ainda que fossem Reys; e como este não tem filhos desta mulher, fez o Lamá muito por lhe persuadir que tomasse outra.

Foi isto de grande perturbação pera muitos; pera mym no primeiro lugar; porque esta Raynha que logo sonhe deste conselho e persuasão do Lamá, que ficou perturbadíssima, e com ella hum seu irmão, pessoa mui principal, e sobre tudo pera o mesmo Rey, que notavelmente se deixou entrar deste máo conselho, e logo se veio no exterior, porque foi mostrando pouca afeição assim a ella, como a may, e Irmão; e chegou a dizer á mesma Raynha o que determinava fazer; porém a mym nada me falou nesta materia. Hum dia me contou tudo a mesma Raynha, e de como estava em grande perturbação; porém que também estava resoluta a lhe não ficar em caza, tomando elle outra mulher; e que pera lhe sair das mãos lhe não faltaria modo, e força; logo os criados de parte a parte se perturbarão também, porque não pode isto ser occulto, que se não conhecesse no de fóra; durou isto alguns mezes; e depois de encomendar a Deos este negócio como pude me resolvi em falar delle ao mesmo Rey. Veyo hum dia a nossa caza, e depois de fazer oração e reverência às sagradas imagens, dantes na Igreja nos assentamos ambos soós; e lhe fiz húa breve pratica que em substancia he a seguinte:

Vejo-vos senhor hum pouco triste ha tempo e diferente do que primeiro; o mesmo acho na Raynha vossa mulher; não deixo de entender a causa, posto que ma não tendes dito; bem sabeis que vos tenho grandissimo amor e a todas vossas couzas; e que ainda que sou como vosso captivo e servo, no amor porém e no bem que vos desejo, sou Pay e vos por vezes me tendes dito que nessa conta me tendes; e por conseguinte que os bens que vos vieram os estimei mais que proprios, e os males me cortarão o coração e a vida; ponderai que ainda sois mancebo, e posto que Deos vos tem dado tão bom entendimento, contudo não tendes ainda chegado aos annos em que a experiência modera os descontos desta idade que se deixa muitas vezes levar mais do que apetece, que do que dita a rezão; peço-vos

quanto posso que em negocio de tanto pêzo nos não aremeceis; ponderai no primeiro lugar a offença que a Deos fazeis, tomando outra mulher, o castigo que vos dará, pois tão injustamente e sem rezão deixais a que elle vos tem dado de tanto ser; e se della não haveis filhos, como estes dependem de Deos, nem doutra vossos dará também. Alem disto, estaes em guerras por tantas partes, como não vedes que alevantaes outras de novo muito mais ariscadas, e outros males que podem e moralmente devem soceder tendo effeito esta vossa pretensão, o que Deos nunca permita. Tudo o que me dizeis, respondo o Rey, entendo ser assy, e tenho bem conhecido quanto me amais, e zelais o que convem a minhas causas. Meu Irmão he o que me tem aconselhado e persuadido com summa efficacia que tome outra mulher; e posto que entendo lhe mace isto de ter rancor e opposição com a Raynha, contudo confesso-vos que me tem entrado muito e se vo-lo não disse foi por entender que de feito me haveis de aconselhar muito ao revés do que eu desejava. Pois senhor, vós não vedes que conselho nascido de tal raiz não pode ter bom successo, e que vosso Irmão he de menos idade e experiência que vós?

Não duvido em que vos terá muito amor e a vossas couzas como Irmão que he; mas neste conselho que vos dá, tende por certo que vay mui errado e fóra do que vos devia aconselhar; pois mais vos direi, ajustou elle, não tenho muita confiança em meu Irmão, e duvido muito do coração que tem pera comigo; antes tenho certas conjecturas que me não tem o amor devido, e que tem suas pretensões. Está bem senhor, e pois que bom conselho esperais de pessoa dessa qualidade?

Como vos deixais levar do que vedes que nace de pouco ou nenhum amor, antes de respeitos particulares, endereçados, e por ventura a vós mesmo bem contrários! Como não temeis algũa grande queda e ruina? Por conclusão vos torno a pedir quanto pesso que dezistaeis desta pretensão, e que torneis a tratar a Raynha com as mesmas mostras de amor e confiança que primeiro, e não deis orelhas a máos conselhos que hão de servir de grandes males e nenhuns bens. Por conclusão desta pratica me prometeo que nada faria sem mo dizer primeiro. Também pedi ao mesmo Rey por vezes que trouxesse pera caza ao filho principe, que tinham levado pera a do Irmão com titulo de aprender lá a ler melhor, e...

(Continua)

VENDE-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. Vende José Viola, do Valongo - Pedrógão Grande.

O NOSSO CORREIO

Lisboa; António Antunes Pinto, Brasil; Manuel Tomás Costa, Canadá; Bertelim das Neves, Brasil; Albino Pereira (V.ª), Pedrógão Grande; Aurélio Alves Santos, Amioso Cimeiro; Luciano Fernandes, Sertã; Manuel Henriques, Brasil; António Teixeira, Arega.

Com 500\$00, Srs. João Viola, Nodirinho; Joaquim Carvalho dos Santos, Figueira; António Júlio Mendes da Silva, Pedrógão Grande; João Henriques, Ouzenda; Fernando António Jesus Serra Bernardo, Sacavém; Juvenal Eduardo Morgado dos Santos, Lisboa; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; Marcolino de Matos, Macedo de Cavaleiros; Ernesto da Silva Fernandes, Troviscais Fundeiros; José Simões Pires, Canadá; Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Coimbra; Paulo Jorge Sousa Tavares, Lisboa; Josué Dinis Antunes, Lisboa; Augusto David de Jesus, Lavandeira; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Arnaldo das Neves Pedroso, Lisboa; Aires Barreiros Peradanta, Marinha; Álvaro Pires da Silva, Troviscais; Fernando Nunes Conceição, Lameira Cimeira; Albano Rosa Domingues, Matos; por intermédio do falecido Eduardo Pimenta, alguém de Ana de Avis; D. Maria Adelaide Martins, Almada; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Francisco António, Escalos Cimeiros; Américo Maria Simões, Pesos; António Fernandes Marques, Ouzenda; Dr. Maria Preciosa Fonseca Antunes, Louriceira; Joaquim Baeta Coelho Graça, Marinha; Valdemar Barata Santos, Condeixa; Manuel Clemente Antunes das Neves, Amoreira Cimeira; José das Neves Bernardo, Castanheira de Pera.

Com 400\$00, Srs. João Dias de Carvalho, Lisboa; Manuel de Jesus Santa, Escalos do Meio; Manuel Nunes das Neves, Cume; Manuel de Almeida, Santa Cita; D. Maria Rosa David, Venda da Gaita; António Lopes dos Santos, Vilarinho, Louçã; António Rosa Moreira, Matosinhos; Artur Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Jesus Coelho Dias, Lisboa; António Marques, Padrões; Manuel Marques, Padrões; José Fonseca da Silva, Covais.

Com 375\$00, Sr. José Alves Henriques Eiras, Pinheiro Bolim.

Com 360\$00, D. Carmelinda Graça Silva Carrasco, Feijó.

Com 350\$00, Srs. João Nunes, Pedrógão Grande; António Fernandes Marques, Ouzenda; Arlindo Rodrigues Coelho Antunes, Bairrão.

Com 325\$00, Sr. Augino Francisco dos Santos, Vale de Figueiras.

Com 300\$00, Srs. Albino Nunes Antão, Mó Pequena; D. Maria das Dores, Catujal; Manuel Simões Júnior, Pedrógão Pequeno; Joaquim Barreto Fernandes, Troviscais; Alfredo Dias Mateus, Picha; José Pereira, Escalos do Meio; António Tomás Pinto, Escalos do Meio; D. Umbelina da Cruz Nunes, Mosteiro;

Avelino Rua Teixeira, Valada, Adega; Raul Antunes dos Reis, Picha; Carlos Alberto Reis, Lisboa; José Henriques Júnior, Nodirinho; Henrique Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; José Rosa Nunes, Cacém; Almerindo Baeta da Piedade, Pombal; Manuel Lourenço, Pedrógão Grande; D. Fernanda Paiva Lopes Alves, Pedrógão Grande; Joaquim Simões David (Louro), Pedrógão Grande; Augusto Jacinto, Regadas; Januário Francisco do Carmo, Vale da Galega; António da Piedade Nunes, Pombal; António Barreto Antão, Várzea da Mó Grande; Adelino da Conceição Joaquim, Marinha; João Antão Barata, Amioso Fundeiro; D. Maria Rosa Alves, Alagoa; Luís Dias Ferreira Manso, Lisboa; Anselmo Godinho, Vale Salgueiro; Casimiro Coelho da Silva, Várzea; Albano Baeta Rosa, Pinheiro Bordalo; Manuel Carvalho, Nodirinho; Manuel Antunes Costa, Nodirinho; Mário de Jesus Fonseca, Marinha; Mário Fernandes Tomás, Troviscais; António Martins (Ervilha), Pedrógão Grande; Joaquim Costa, Louriceira; Mário Henriques Tomás, Nodirinho; António Fonseca Maria, Marinha; Manuel dos Santos, Graça; José Vicente Correia, Pedrógão Pequeno; Manuel Pereira, Escalos do Meio; António Rita Leitão, Pranzel; Joaquim Costa Nunes, Troviscais; Manuel Pereira da Silva, Figueiró dos Vinhos; Mário Rosa Antunes, Figueiró dos Vinhos; António Francisco (Ferreiro), Marinha; Fernando David de Jesus, Balsa.

Indemnizações pelas nacionalizações

O Sr. Primeiro-Ministro Cavaco Silva garantiu à Primeira-Ministra Inglesa Thatcher que a questão das indemnizações aos súbditos britânicos prejudicados pelas nacionalizações é coisa praticamente arrumada, faltando só dois ou três casos.

Ora, compare-se isso com a situação dos cidadãos portugueses. Não lhe deviam merecer maior preocupação? E os ordenados em atraso a tantos operários com famílias que precisam de pão para a boca?

Negócios secretos

A Rússia, segundo consta, está a fazer grandes negociações secretas com a África do Sul; Israel vende armas ao Irão; países negros fazem intercâmbios com Pretória, África do Sul.

É assim a vida! Salve-se quem puder, que a vida é curta.

Quadra popular

Nesta terra não casarei
Nem que seja meu degredo.
É terra de muito cuco;
Canta a poupa muito cedo.

A SEMANA DA CRIANÇA

À sombra de uma carvalha
Em pequeno adormeci,
Com o gado por ali
A pastar por onde calha.

Cansado, vindo da escola,
Revi à pressa a lição,
As contas na pedra... e então,
Foi travesseiro a sacola.

Quem nasceu para sonhar
Decerto que sonharia,
Com um belo e novo dia
Que ainda está para chegar.

Porém, a meio do sonho,
Caí-me em cima uma bolota,
E de ovelhas não dei nota,
Pelo que a chorar me ponho.

Corro acima, subo ao alto,
Chego abaixo, entro no vale,
Mas de ovelhas nem sinal,
Todo eu sou sobressalto.

«Adormecer no trabalho!...»
A mim próprio me censuro,
E mais o ouvido apuro,
Nem rebanho nem chocalho.

As ovelhas eram mansas
E era já no fim do dia,
Mas só silêncio se ouvia
Nas minhas pobres andanças.

Fui dar com elas na horta
A dar cabo do couval,
Logo as levei ao curral
Mas meu pai guardava a porta.

Pedi perdão de mãos postas
Ao responso de meu pai,
Mas a vergasta, ai, ai, ai!...
Deixou-me a marca nas costas.

E, agora já, sem tardança
À minha história dou fim:
— Naquele tempo era assim
«A semana da criança!...»

Francisco Pires

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID
PEDRÓGÃO GRANDE
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS
CASAMENTOS
BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Serralharia Pedroguense

de Domingos Nunes

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor
qualidade e ao melhor preço.

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
Telefone (036) 45324

3270 Pedrógão Grande

Uma bem merecida homenagem

Em Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1988, foi oferecido um almoço de homenagem ao nosso prezadíssimo amigo e assinante, chefe reformado dos serviços de oftalmologia dos Hospitais de Lisboa, Dr. Jorge Godinho Ferreira, natural da vila de Figueiró dos Vinhos, após 35 anos de laborioso e profícuo serviço. Tratou e operou com eficácia muitas centenas de doentes, entre eles a nossa vizinha D. Maria do Carmo Henriques Laia, que já pouco via. Recebeu o diploma

de sócio honorário, o único até agora concedido pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, a um médico português.

Por feliz iniciativa do Dr. Jorge, no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, foi exposta a bela foto do «28 de Maio, em Figueiró dos Vinhos», que publicámos no n.º 208 do «Voz da Graça».

Na foto, vê-se o Dr. Carlos da Maia a abraçar o ilustre homenageado. «Voz da Graça» felicita-o.



Novos assinantes O MAIOR PAÍS DO MUNDO

Por intermédio do Sr. José Vicente Correia, deram-nos a honra da sua inscrição no «Voz da Graça» os srs. José Serra, da Serrada, Manuel dos Santos Antunes e Alberto Nunes da Silva, de Vi-seu Fundeiro - Pedrógão Pequeno.

Por intermédio do sr. António Marques, dos Padrões, inscreveram-se no rol dos nossos assinantes os srs. António Avelino Figueiredo e José António Muralha, do Cavalo, Oleiros.

Obrigado.

O maior país do mundo não é a China, não é a Rússia, nem os Estados Unidos da América. É Cuba. Pois é o único que consegue ter uma dimensão tricontinental: tem o governo em Moscovo, as tropas em Angola e a população nos Estados Unidos.

Esta é a conclusão a que chegaram os especialistas em assuntos internacionais!

VENDE-SE

NA BOUÇA DA FIGUEIRA - GRAÇA

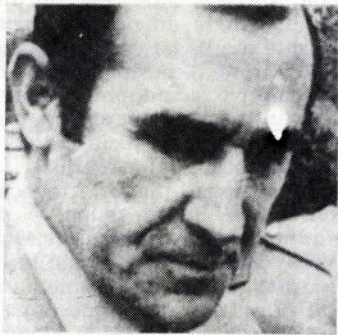
PROPRIEDADE de casa de habitação, com a área de 282 m², estábulos para animais, com 150 m² de área, e casa da eira. Tem água e luz.

Oliveiras, videiras, macieiras e mais árvores de fruta e outras árvores.

Contactar com esta Redacção.

Telefone 52287.

E o figurão que decretou o aborto em Portugal terá remorso de consciência?



Ramalho Eanes será masoquista? A pergunta põe-se, naturalmente, pela insistência com que o ex-Presidente da República e do PRD procura cada vez mais desvalorizar-se. Poderia ter-se detido no fundamento, desistindo de se candidatar para um segundo mandato na chefia do Estado. Não o fez. Poderia ter parado na descida, recusando-se a ser o presidente de um partido político caracterizado pelo aventureirismo e pela completa carência de ideias. Não o fez. Quando as eleições estilhaçaram esse partido, poderia ter-se remetido a um definitivo silêncio. Também não o fez - e vem agora declarar, com impudor notável, que se o partido acabar «não sentirá responsabilidades». Ramalho Eanes foi sempre uma figura triste. Mas quis ser também, além disso, uma triste figura. Não há dúvida que o conseguiu.

(De «O Diabo»)

Semana Europeia Contra o Cancro

Realiza-se este ano de 1 a 8 de Maio, em todos os países da Europa, a Semana Contra o Cancro.

O Núcleo Regional do Centro fez coincidir esta semana com a Semana de Luta Contra o Cancro que todos os anos se realiza, por rotação, nos distritos da Zona Centro, tendo este ano lugar na Guarda.

A nível concelhio, o Grupo de Apoio de Pedrógão Grande promoverá a organização de uma sessão de esclarecimento destinada a toda a população do concelho, no Salão da Casa do Povo, no dia 1 de Maio, pelas 15 horas.

Não falte à referida sessão! Zele pela sua saúde!

O Correio no tempo dos Romanos

- Do livro: JESUS NO SEU TEMPO

Além do alojamento e da comida, uma das necessidades básicas do viajante é um qualquer meio de comunicação. Isto não era simples numa época em que o serviço postal era reservado ao Governo. Os funcionários romanos introduziam com frequência a sua correspondência pessoal nas sacolas dos correios, alargando até este favor a alguns amigos privilegiados. Os muito ricos tinham os seus postilhões próprios: o seu pessoal doméstico incluía um número de escravos cuja tarefa principal era a de servirem de portadores de correspondência. Os que não eram nem funcionários nem muito ricos só tinham um recurso: encontrarem algum viajante, que caminhando na direcção conveniente estivesse disposto

a levar e entregar uma carta. «Tendo encontrado alguém que de Cirene se dirigia para os teus lados», escreve um jovem grego, em viagem de Roma para o Egipto, «achei que devia dizer-te que estou bem de saúde». «Fiquei encantado por receber a tua carta», escreve um grego que vivia no Egipto; «que me foi entregue pelo alfageme»; «a carta que dizes que me mandaste por Platão, o filho do dançarino, ainda a não recebi».

Ainda não havia sobrescritos. A carta era escrita num lado da folha. Esta era dobrada com o escrito para dentro. Era endereçada e selada com um pinga de cera ou argila no nó, e neste era impresso o sinete particular.

DEMOCRACIA na Indonésia

Na Indonésia, por 999 votos contra um, a Assembleia Consultiva do Povo reelegera Suharto para o 5.º mandato de 5 anos, na Presidência da República.

O único delegado que votou contra, foi considerado anormal, e por isso foi posto fora da Assembleia.

Aquilo é que é Democracia!

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Em Várzea Redonda, casa de habitação.

Tem duas garagens, 3 camas completas, sendo 2 de casal. Uma debulhadeira com motor eléctrico. Água canalizada de nascente própria. Terreno de amanhado com água de pé, com videiras, oliveiras, etc., 4 testadas de mato, pinheiros e eucaliptos.

Tratar com José dos Santos Pires, do Cerejal, ou José Antunes Francisco - Várzea Redonda, Figueiró dos Vinhos.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia) Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

DR. RAUL DOS SANTOS SERRA

MÉDICO

Trata: Doenças de Boca, Dentes e Próteses Dentárias

Todos os sábados, a partir das 9 h.

Consultório na Casa do Povo

PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias



- CHURRASQUEIRA - PEDROGUENSE

De: SIMÕES

SÓCIO GERENTE

RESTAURANTE

Rua Egas Moniz, 45-A - Telef. 804657 - 1900 LISBOA

ESPECIALIDADES DA CASA

• Frango no Churrasco

• Cozido à Portuguesa

• Arroz de Cabidela

• Bacalhau à Lagareiro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS OS PAPAS DA IGREJA

Convento dos Carmelitas – Capela de Santo António, no Vale do Rio – Manha do Frade

Em 28 de Agosto de 1961, um horrôso incêndio queimou a povoação do Vale do Rio, e matou um habitante. Em 1962, foi reconstruída. E foi edificada uma capela em honra de N. Sr.ª de Fátima. Porém já tinha havido a Capela de St.º António, antes de 1638, como se prova pelo seguinte artigo histórico do historiador Rocha Martins, na revista «Arquivo Nacional»:

Figueiró dos Vinhos – O Convento dos Carmelitas – Pedro Afonso, filho de D. Afonso Henriques, em 1174 povoaou Figueiró dos Vinhos, deu-lhe foral e grandes privilégios.

Em 1181, o rei mouro Al-Bejaque saqueou e arrasou a vila, quando se dirigia para Santarém a cercar D. Afonso Henriques que ali se encontrava. O Infante D. Sancho correu em socorro de seu pai e desbaratando o mouro, o perseguiu até Sevilha.

De tal forma ficou esta vila, que em 1187 era uma aldeia sujeita a Pedrógão Grande, sendo povoada, de novo, por D. Sancho I, que lhe confirmou todos os privilégios que o irmão Pedro Afonso lhe tinha concedido.

O edifício, onde se encontra instalada, presentemente, a Misericórdia, foi outrora um Convento dos Carmelitas descalços, fundado por D. Pedro de Alcá-

çova e Vasconcelos, e sua esposa, D. Maria de Meneses, senhores da vila, os quais prometeram e cumpriram exactamente – «em quanto viverão, suprir o necessário, para a subsistência dos Religiosos no em que não chegassem as esmolas dos povos circunvizinhos, a que devião primeiramente acorrer com com suas diligências».

Em 12 de Setembro de 1617, faleceu D. Pedro de Alcáçova, continuando a viúva a subsidiar o mosteiro até que as esmolas dos fundadores terminaram pela morte de D. Maria de Meneses em 1638.

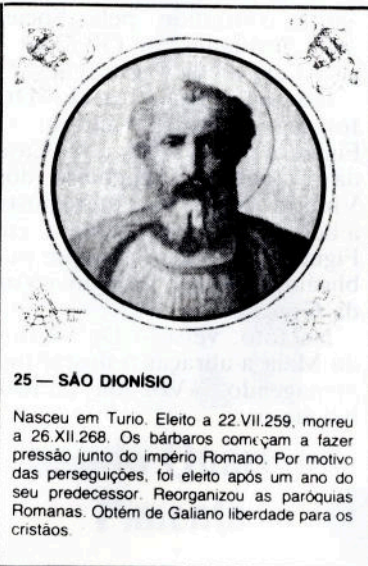
Viram-se os frades em tais apuros que o padre Prior enviou um dos religiosos a Lisboa, a fim de se avistar com a Condessa de Figueiró, D. Ana de Vasconcelos, filha dos fundadores, dando-lhe o seguinte recado:

«Que havendo mandado fazer de próximo o Prelado seu antecessor os retábulos da Capella-mor e Collateraes da Igreja, estavam, não só por dourar, mas por satisfazer os Officiães da madeira em huns trezentos mil réis, que a Casa não podia acudir pela sua muita pobreza. E que, pois, Sua Excellencia se achava sem a companhia do Conde, e consequentemente sem os gastos da sua assistencia, nem outras obrigaçoens precisas, quizesse atender a esta tão sua; pois era o último

grande Culto collocado na sua Igreja, porque havendo-se arruinado no lugar de Val do Rio huma Ermida do mesmo Santo (de que também Sua Excellencia era Padroeira) e trasladado por este motivo à Imagem do nosso Convento a Imagem antiga, que alli estava, se lhe fazia todos os annos a sua Festa, e agora poderia causar mayor devoção com tão linda presença; e do produto das joyas pagar os retábulos, conduzir as pedras, fazer as urnas, e ficar tudo remediado em vida sem depender depois da cortezia, e fidelidade alheia. Finalmente, que pois Sua Excellencia se achava sem filhos a quem pertencesse mais de perto aperfeiçoar as obras de seus pays, e avós, ficasse somente de si a execução dos bons desejos que mostrava ter no desquite daquella obrigação; porque de quaesquer outras que a passasse com a sua casa, se devia prudentemente reccar, que a não satisfaria com a exacção que era preciso para descargo de sua alma, e allivio de sua consciencia...».

Após este arrazoado do frade, a condessa consentiu no presente do santo, mas o astuto Carmelita, para não demonstrar a cubiça que as jóias lhe tinham despertado, resolveu só no dia seguinte retirar, do oratório da doadora, a tão cubiçada imagem.

Quando quis encaixotar o san-



25 — SÃO DIONÍSIO

Nasceu em Turio. Eleito a 22.VII.259, morreu a 26.XII.268. Os bárbaros começaram a fazer pressão junto do império Romano. Por motivo das perseguições, foi eleito após um ano do seu predecessor. Reorganizou as paróquias Romanas. Obteve de Galiano liberdade para os cristãos.

25 – São Dionísio

Foi eleito Papa em 22 de Julho de 259 e faleceu em 26 de Dezembro de 268.

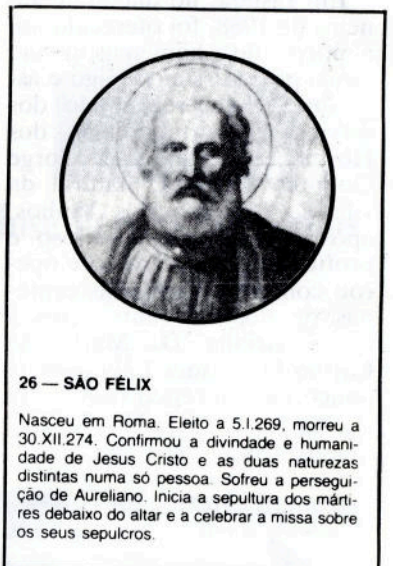
O seu pontificado durou nove anos.

Reorganizou as paróquias de Roma. Conseguiu obter do imperador Galiano uma liberdade precária para os cristãos.

Para o sino de Nodeirinho

Registamos estas ofertas:

Srs. Adelino Bouça da Silva, Altardo, 1000\$00; José Vicente Correia, Pedrógão Pequeno, 500\$00; D. Maria Rosa Pereira, Corroios, 500\$00. Bem hajam.



26 — SÃO FÉLIX

Nasceu em Roma. Eleito a 5.I.269, morreu a 30.XII.274. Confirmou a divindade e humanidade de Jesus Cristo e as duas naturezas distintas numa só pessoa. Sofreu a perseguição de Aureliano. Iniciou a sepultura dos mártires debaixo do altar e a celebrar a missa sobre os seus sepulcros.

26 – São Félix I

Foi Papa desde 5 de Janeiro de 269 a 30 de Dezembro de 274. Mas o Breviário diz que o seu pontificado foi de dois anos, quatro meses e vinte e nove dias.

Era imperador de Roma o tirano Aureliano, perseguidor da Igreja, a cujas ordens o Papa sofreu o martírio.

Iniciou a sepultura dos mártires debaixo dos altares e a celebração de missas nos seus sepulcros. Promoveu no mês de Dezembro duas ordenações, em que foram ordenados 9 presbíteros, 5 diáconos e 5 bispos por diversos lugares da Crisandade. A sua festa litúrgica celebra-se em 30 de Maio.

Para meditar...

Conversa entre amigos:

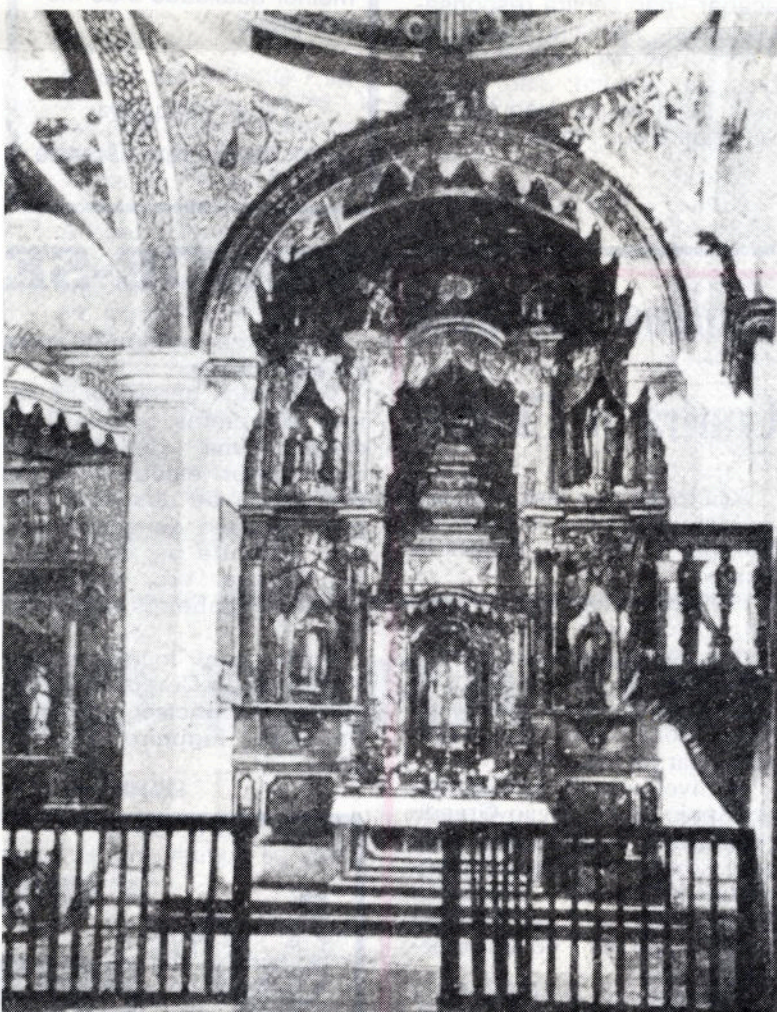
– Tu fumas?
– Sim, fumo.
– Tu não és um homem livre, tu és um escravo.
– Porquê?
– Toma atenção, vou contar-te um caso verdadeiro que se passou com uma senhora que eu conheci. Essa senhora era casada e vivia em perfeita harmonia com o marido e o filho. Mas quis o destino que ela ficasse viúva e, como é natural, a partir daí passou a andar muito triste e pensativa. Uma sua amiga que fumava aconselhou-a a fumar um cigarro de vez em quando, porque isso iria ajudar a aliviar o seu sofrimento. A senhora fumou um cigarro; deu-se bem e continuou a fumar. Eusado será dizer que pouco tempo depois estava viciada, já era uma escrava do tabaco, chegando a fumar quase dois maços de cigarros por dia.

A certa altura, apareceu-lhe um pequeno ferimento na língua que não havia maneira de cicatrizar. Foi ao médico, que lhe perguntou se ela fumava e a aconselhou a deixar de fumar se queria que o ferimento cicatrizasse.

A senhora deixou de fumar e o ferimento cicatrizou. Mas já era tarde, o cancro do tabaco já estava a produzir os seus efeitos.

Pouco tempo depois apareceu-lhe um quisto no pescoço que foi extraído. A partir daí todo o processo se acelerou; perdeu a fala e, em pouco mais de dois meses, morreu.

Perante factos como este decide se queres continuar a fumar! Não fumes, olha pela tua saúde e pela dos outros, não queiras ser um escravo do tabaco. Torna-te um homem livre!



ornato de hum templo, de que era Padroeira, e aonde se conservão as cinzas de seus pays, e nossos fundadores, que tanto desejarão e po-lo na mayor perfeição».

Desfez-se a Condessa em desculpas, alegando a falta de dinheiro, mas o astuto frade, vendo uma imagem de Santo António ornada com jóias de alto preço, no oratório, onde D. Ana de Vasconcelos o recebera, disse à Condessa o seguinte: «Que visto Sua Excellencia não poder acudir com dinheiros, que lhe desse aquelle Santo, assim rico como estava, que elle lhe desempenharia as obrigaçoens e lucraria de caminho hum

to, a condessa arrependeu-se de lho ter prometido, e já não deixou que lho levasse, dizendo-lhe que era uma imagem herdada de sua avó e pela qual tinha muita devoção, e que auxiliaria às despesas do Convento e já tinha disposto no seu testamento, para, no caso de morrer, outros tomassem sobre si esse encargo».

De nada valeu a manha ao Carmelita; pois a imagem continuou na posse de sua proprietária «com as joyas e seu ornato, recolhendo-se o Religioso ao Convento com suas esperanças ou, por melhor dizer, sem ellas, por se lhe deferirem para o testamento».

O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Fevereiro até 15 de Março de 1988, registámos as seguintes ofertas para o jornal «Voz da Graça», que muito agradecemos:

Com 7320\$00, Sr. Dr. Branco, Figueiró dos Vinhos.
Com 7000\$00, Sr. Fernando Cotrim L. Santos, Figueiró dos Vinhos.
Com 3200\$00, Matadouro Regional, Pedrógão Grande.

Que são versos?

Que são versos?
*Pedaços d'alma, dispersos,
Ditados p'lo pensamento.
Se são de melancolia,
Tomam a forma sombria
De um triste Outono, cinzento.*

*Há versos na Natureza,
Que tem a rara beleza
De dar vida ao coração.
Põem a alma florida;
Versos que transmitem vida.
Primavera em profusão.*

*Porém, os versos tiranos
Cheios de ódio, desumanos,
Fazendo sem piedade
Fazem da vida um inferno;
São como o agreste inverno
Em noite de tempestade.*

*Mas os versos radiosos,
Alegres, harmoniosos,
Que nos causam sensação,
Transmitidos com amor.
São a força do calor
De um belo dia de Verão.*

Armando David

Com 3050\$00, Comissão de Melhoramentos, Amoreira Cimeira.

Com 2700\$00, Sr. José Lopes, Casal da Francisca.

Com 2500\$00, Sr. António Coelho da Fonseca, Lisboa.

Com 2000\$00, Srs. José Manuel Pereira Pinheiro, França; Engenheiro Joaquim Serra Nunes Rodrigues, Luanda; José Antunes Conceição, França.

Com 1500\$00, D. Maria Albertina Correia Ribeiro (1987 e 1988), Damaia.

Com 1400\$00, Sr. Manuel Fernandes, Tojeira.

Com 1000\$00, Srs. Américo do Carmo Moreira, Póvoa de St.ª Iria; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Adelino Simões, Lisboa; Vasco Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; André Henriques Neves, Castanheira de Pera; Manuel Alberto Prazeres Silva, França; Albano Leitão Graça, Casal da Francisca; Emílio da Conceição Francisco Moreira, Ramalho; D. Maria Irene Pereira, Troviscais Fundeiros; Manuel Conceição Nunes, Alfeizerão; Daniel Alves Nogueira, Lisboa; Albino Francisco Lopes, Póvoa de St.ª Adrião; D. Maria José Dias Correia, Lisboa; Joaquim Pires Conceição Cláudio, Casal do Olivado; Dr.ª Maria Cândida Dinis Barreto Carvalho, Castanheira de Pera.

Com 900\$00, Sr. Fernando Ferreira, Sarzedas de São Pedro.

Com 850\$00, Sr. Isidro Lopes Fernandes, Mó Grande.

Com 700\$00, Sr. Alberto Basílio Alves, Sarzedas de São Pedro.

Com 600\$00, Srs. Albano Simões Carril, Sarzedas de São Pedro; António Antunes Amaro.

Continua na pág. 4